



I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis



PLANEJAMENTO ESCOLAR: norte às práticas pedagógicas e instrumento auxiliar na atividade profissional ¹

Fernanda Delfino Oliveira, Gláucia Marcile de Oliveira Santos, Fernanda Oliveira Silva¹, Cleonice Maria Cruz de Oliveira ², Geni Maria da Silva ³.

- 1- Licenciandos, Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID, Subprojeto *Formação de Professores na Perspectiva do Letramento*, curso de Letras, UEG-Campus de Jussara-GO. 2- Coordenadora de Área do PIBID, Subprojeto *Formação de Professores na Perspectiva do Letramento*, UEG-Campus Jussara, curso de Letras, 3- Docente Supervisora do Colégio Estadual Dom Bosco de Jussara-GO

I – Introdução

Este trabalho objetiva mostrar as experiências das bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Jussara, do curso de Letras. Serão apresentadas etapas realizadas a partir do subprojeto “Formação de Professores na Perspectiva do Letramento”, que estão centradas no grupo de estudo - reuniões na Unidade Universitária de Jussara -, nas monitorias, oficinas pedagógicas, enfocando o planejamento escolar, o que é essencial para a organização das oficinas, norteando a atividade docente com o intuito de melhorar o desempenho das aulas de Língua Portuguesa na 2ª fase do Ensino Fundamental. O trabalho em questão busca discorrer sobre a formação de professores na perspectiva do Letramento.

Tendo em vista as ações do subprojeto, muitas atividades foram realizadas, como as monitorias em sala de aula e as oficinas pedagógicas na Escola Campo “Colégio Estadual Dom Bosco” da cidade de Jussara-GO. Além das oficinas e das monitorias, são realizados

¹ Relato de experiência apresentado no II Encontro Estadual do PIBID – UEG, vinculado ao subprojeto “Formação de Professores na Perspectiva do Letramento” da UEG, campus de Jussara-GO

também, encontros na Universidade, onde são proporcionados estudos teóricos sobre letramento e realizados planejamentos para as oficinas pedagógicas. Com o objetivo de conhecer melhor as concepções de letramento e mostrar sua importância na formação do leitor proficiente, este subprojeto foca a prática docente com os gêneros textuais, na perspectiva do Letramento, com alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES procura preparar docentes para atuarem na educação básica, possibilitando a estes uma melhor formação para que possam atuar de forma eficaz na sua profissão e, conseqüentemente, resultar na valorização do magistério. Nesta ótica, este trabalho relata as experiências proporcionadas às bolsistas iniciantes na prática pedagógica.

II – Desenvolvimento

O PIBID possibilita aos acadêmicos do Curso de Letras ampliar seus conhecimentos a cerca do magistério. Através deste programa, os licenciandos aprendem e refletem sobre teoria e prática, podendo deste modo, conhecer a profissão professor participando do cotidiano escolar, com o intuito de auxiliar os professores, e neste auxílio, tomar conhecimento da realidade dos alunos e da necessidade de se trabalhar com gêneros textuais na perspectiva do Letramento.

Por meio deste programa, e do subprojeto em foco, são realizadas semanalmente, reuniões na Unidade Universitária de Jussara, nas quais são estudados e discutidos teóricos que enfocam o tema do subprojeto, isto com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre letramento e prática docente. Os teóricos estudados foram: Mortatti (2004), “Educação e Letramento”, Rojo (2009) “Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social”, Soares (2006) “Letramento: um tema em três gêneros”, Tfouni (1995) “Letramento e Alfabetização”, Freire (1996), “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente”. Através destes estudos, torna-se possível às bolsistas reconhecerem as concepções de letramento, e sua relação com a leitura e escrita na sociedade. Segundo Tfouni (1995, p. 20), “[...] letramento são as conseqüências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada.”(idem, 1995, p.20), assim, o letramento está voltado para as práticas sociais, ou seja, o uso que indivíduo faz da leitura e escrita na sociedade.

As monitorias compreendem uma ação realizada pelos bolsistas no auxílio ao professor titular em sala de aula, no intuito de, juntamente com o mesmo, sanar algumas dificuldades dos alunos e auxiliar aqueles que apresentem mais dificuldades em relação aos conteúdos. Faz-se necessário a cada acadêmico que busca ser um profissional docente, conhecer a sala de aula, entrar em contato com a realidade do ensino, bem como a realidade dos professores e de seus alunos, deste modo, o bolsista do Pibid, através de suas monitorias, passa a compreender o processo de ensino e de aprendizagem, podendo, quando exercer sua profissão, utilizar os conhecimentos obtidos pelas monitorias, articulado aos conhecimentos pedagógicos, para melhorar a qualidade de ensino.

Neste processo de auxílio em sala de aula, foram trabalhados os gêneros: ata; carta de recomendação; memórias; crônicas dentre outros gêneros. Como se pode observar, nas escolas trabalha-se, em Língua Portuguesa, os gêneros textuais, pois observam a necessidade que há em trabalhar temas que fazem parte da realidade de seus alunos. Aquilo que é aprendido nas escolas sobre os gêneros, suas características e funções acadêmicas e sociais garantem aos alunos a ampliação de possibilidades de reconhecimento dos mesmos em ambientes extraescolares. Desta forma, os alunos levam para a sala de aula conhecimentos internalizados, estes são aprimorados com apoio dos professores, por isso estes profissionais devem ser vistos como mediadores destes processo, assim, o que é trabalhado nas instituições de ensino através dos gêneros em questão, relacionando-os com a vivência de seus alunos, garante à escola um papel socializador de conhecimentos. Relativo ao papel da escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais/ Introdução (1997) aborda,

A escola preocupada em fazer com que seus alunos desenvolvam capacidades ajusta sua maneira de ensinar e seleciona os conteúdos de modo a auxiliá-los a se adequarem às várias vivências a que são expostos em seu universo cultural; considera as capacidades que os alunos já têm e as potencializa; preocupa-se com aqueles alunos que encontram dificuldades no desenvolvimento das capacidades básicas (BRASIL, 1997, p.69).

A ampliação dos conhecimentos sobre os gêneros textuais fazem parte do objetivo de ensino, pois o conhecimento dos gêneros faz com que o indivíduo seja capaz de identifica-lo, produzi-lo e utilizá-lo, assim pode ser reconhecido dentro e fora do ambiente escolar. A partir do momento que o aluno leva seus conhecimentos para as práticas sociais, ele amplia sua linguagem, seu conhecimento e, conseqüentemente, seu nível de letramento, utilizando assim a linguagem como uma função social.

Através das monitorias, é possível conhecer um pouco mais sobre a educação, suas dificuldades e seus pontos satisfatórios no que se refere ao ambiente de ensino- aprendizagem. Nessa visão de como é a educação, pode-se compreender a relação professor-aluno. Uma maneira de obter uma aprendizagem satisfatória é reconhecer a realidade da escola e as especificidades de cada aluno. Estas ações de reconhecimento são possibilitadas ao profissional da educação que está presente no meio educacional e conhece seus alunos de forma a proporcionar ações intencionais de ensino visando à aprendizagem, tendo como instrumento norteador o seu planejamento, atendendo as necessidades específicas de cada estudante, adequando seu planejamento ao ritmo proporcionado pelos componentes do ambiente escolar, já que o profissional vivencia a cada dia as potencialidades e as dificuldades apresentadas pelos educandos.

Com todos estes métodos de ampliação de conhecimento proporcionado pelas monitorias, as reuniões do grupo de estudos para compreender como se dá o letramento, também são realizadas as oficinas pedagógicas que contemplam os gêneros textuais, se embasando sempre nos conhecimentos prévios dos alunos. Para realizar estas oficinas, é feito o planejamento coletivo, no grupo de estudo, grupo este que se encontra todas às quintas-feiras. As oficinas são realizadas na escola-campo Colégio Estadual Dom Bosco, junto à professora titular. Foram desenvolvidas oficinas sobre crônicas, mas também textos argumentativos.

Quando na proposta da escola os professores, bem como toda a comunidade escolar, buscam utilizar à escrita e a leitura em sua função social, mostram uma tentativa de ampliar o letramento de seus alunos. O letramento é o “[...] resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. (SOARES, 2006, p.39)

Sob essa visão, conhecer os gêneros textuais proporciona a ampliação dos saberes dos alunos, e maior possibilidade de participação ativa na vida social, em relação ao uso da leitura e da escrita, colaborando, assim na interpretação de texto, desde um bilhete a um ofício, sabendo escrever, ler e transmitir seus conhecimentos nas práticas sociais.

Nesta perspectiva, é essencial que se trabalhe os gêneros textuais em sala de aula para que realmente haja uma efetivação da linguagem, para que, os alunos juntamente com os professores, possam reconhecer a função socializadora dos gêneros. A respeito desta função socializadora, o PCN/Introdução (1997) diz que:

Essa função socializadora remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. É nessa dupla determinação que os indivíduos se constroem como pessoas iguais, mas, ao mesmo tempo, diferentes de todas as outras. Iguais por compartilhar com outras pessoas um conjunto de saberes e formas de conhecimento que, por sua vez, só é possível graças ao que individualmente se puder incorporar (BRASIL, 1997, p.46).

Desta forma, os gêneros constituem um processo de sócio-interação, este que se caracteriza pelo aprendizado individual, mas que se torna coletivo a partir do momento em que se socializam estes conhecimentos. Os indivíduos podem se comunicar de forma a entenderem e respeitarem as individualidades de cada um, assim, desenvolve não apenas a si próprio, mas juntamente consigo, colabora com o desenvolvimento de seu contexto social e cultural.

Enfatizando o planejamento, este é realizado nos grupos de estudo sob a orientação da Coordenadora de Área e da Professora Supervisora, estas que, auxiliam os bolsistas na preparação do planejamento das oficinas sobre gêneros textuais e sobre os descritores que os alunos apresentam baixo desempenho. O planejamento escolar faz parte do apoio à atividade docente, sendo um objeto não apenas estrutural, mas um meio de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, sob a ótica de Saviani (1987) o plano de aula é de suma importância, por auxiliar o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos, fazendo parte da prática social do docente, já que assume um papel de ser utilizado diariamente baseado na realidade da instituição de ensino bem como dos educandos desta instituição. Por meio do planejamento escolar, o professor pode pensar e rever suas ações propostas e seus métodos pedagógicos, tendo a liberdade de modificar constantemente seus planos e examinar se as aplicações de seu planejamento estão sendo válidas para a melhoria da qualidade de ensino.

O planejamento, desta forma, é uma organização que tem como finalidade nortear as práticas pedagógicas, sendo um instrumento auxiliar a qualquer atividade profissional. Planejar significa preparar, construir estruturas para ensinar ou organizar o que deve ser realizado por um indivíduo. Partindo desta perspectiva, no meio educativo, o planejamento torna-se um método dinamizador de aulas, garantindo ao docente uma prática didático-pedagógica com mais segurança e, conseqüentemente, mais qualidade, em relação ao processo de aprendizagem dos conteúdos pelos discentes. Quanto a prática docente, incluindo o planejamento escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O artigo 13 estabelece que os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Com base em Oliveira, (2001), planejar é uma atividade essencial, e com isso ele coloca em evidência que,

Um elemento-chave do ensino eficaz reside no planejamento das atividades de ensino-aprendizagem realizadas na escola, particularmente na sala de aula. Esse planejamento deve ser feito para cada dia de aula e é parte das responsabilidades profissionais do professor. Um plano de aula contém a síntese das decisões pedagógicas do professor a respeito do que ensinar, como ensinar e como avaliar o que ensinou. Contém também importantes dicas, pistas e lembretes para o professor (OLIVEIRA, 2001, p. 245).

Embasado nessa visão supracitada, percebe-se que o plano de aula reflete às ações do professor em sala de aula, sendo capaz de promover a aprendizagem através das estruturas organizacionais do planejamento. O professor tem o papel de planejar diariamente para assumir com segurança os conteúdos e metodologias a serem trabalhadas com seus alunos, desta maneira o professor ganha sua autonomia, podendo nortear e ampliar suas experiências no âmbito escolar.

III - Considerações Finais

As aulas podem ser consideradas como situações nas quais se efetuam o processo de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem, sob este prisma, o planejamento escolar é uma parte integrante de uma aula, que, para se apresentar de maneira a contribuir para a assimilação dos conhecimentos expostos, é preciso que o professor se atenha aos objetivos, que perceba o plano não apenas como um rigor metodológico, mas com suas percepções diante dos fatos que auxiliam seu trabalho, tais como, o conhecimento sobre o que é necessário aos seus alunos e a si mesmo para que exerça sua autonomia docente e realmente, faça-se mediador dos conhecimentos perante o aluno. É necessário que o docente esteja

seguro quanto aos conteúdos, os objetivos a serem alcançados e a metodologia a ser desenvolvida, assim os alunos apresentarão um melhor desenvolvimento educacional e terão mais facilidades em obter e internalizar novas informações.

Percebe-se que neste contexto de formação docente, visando um ensino que compreenda e efetive as práticas de letramento, os licenciandos têm atuado em sala de aula e ampliado sua experiência, ganhando novos aprendizados, mas visualizando outros que ainda precisam e deverão adquirir enquanto integrantes do PIBID. Assim, pode-se contribuir com o processo educativo por meio das teorias aprendidas no grupo de estudo que refletirá nas práticas docentes. Desta maneira, a aquisição de novos conhecimentos é essencial para toda formação profissional, e como docentes e futuros docentes, os conhecimentos adquiridos por meio da prática, dos conhecimentos teóricos possibilitam um grande ganho para a rede flexão como é a prática em sala de aula. Através deste trabalho, tem-se norte quanto aos métodos de ensino, aumentando a reflexão sobre a importância de se trabalhar na perspectiva do letramento em todos os níveis escolares, em específico, o Ensino Fundamental, no qual desenvolve-se o subprojeto, mas que pode repercutir em outros níveis de ensino presentes no contexto educativo.

IV - REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** – Brasília: MEC/SEF, 1997.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, João Batista Araujo; CHADWICH, Clinfor. **Aprender e ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1987.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 11. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, Lêda.V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.